

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de L. B. de J. al. do. off. Linn. 2-V-1923.

I ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS DOMINGO 18 D'OUTUBRO	ESCRITORIO Rua de S. Damaso	N. 44
--------	--	---	--------------------------------	-------

EXPEDIENTE

A typographia e redacção d'este jornal mudou para a rua de S. Damaso n.º 109, 111 e 113, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, a Antonio Xavier da Cunha.

Extremamente penhorados para com todos os cavalheiros que se dignaram auxiliar-nos para a realisação do projecto que tentamos, ficando com algumas acções da Typographia Social, não podemos deixar de lhes agradecer d'aqui, por não permittirem os nossos trabalhos que pessoalmente o façamos.

Aquelles que levando o seu cavalheirismo a ponto de nos brindar com as mesmas, pagando-as, não temos phrases para lhes agradecer, motivo porque

FOLHETIM

MESQUINHEZ DE UM MORIBUNDO

Vivia na cidade de Leiria, haverá 40 annos, um celibatario, natural de Guimarães, senhor de muitos cabedades, adquiridos pelo negocio, que era sua profissão.

Este homem vendo-se atacado de um rheumatismo agudo, fez-se conduzir ás Caldas da Rainha para buscar na formosa therma d'esta villa, o conveniente remedio ao seu mal.

Quiz, porém, a sua má fortuna que, onde buscava a melhora, achasse a morte, pois lhe sobreveio outra doença que o levou dentro em pouco á beira do tumulo.

E assim, n'este estado, como christão que era, cuidou em se preparar para a eternidade, reclamando os soccorros espirituaes.

Mal se poderia esperar que mesmo n'aquella hora tão solemne esquecesse os bens terrenos, quem durante toda a sua vida fizera d'elles seu primeiro, senão unico, idolo! Com effeito nem então os esqueceu.

—Sr. vigario, diz elle depois de sacramentado, vamos a ajustar o meu enterro; porque emfim... sempre é bom acautelar: quanto ha-de levar por elle,

dizemos sómente que jámais deixaremos de ter em vista tanta bondade e cavalheirismo. A gratidão nunca se esvaceerá no nosso peito para quem prova tão authenticamente que tem vontade de auxiliar os que tem a fortuna por madrastra.

Aos cavalheiros a quem ende-reçamos prospectos para o resto das acções pedimos e igualmente agradecemos desde já a sua coadjuvação.

GUIMARÃES, 16 DE OUTUBRO

Assim como estamos promptos a censurar os ecclesiasticos que se não fazem respeitar pela sua honestidade e bom procedimento, excedendo-se nos morigerados conselhos que indispensavelmente devem

sendo um enterro decente, como convém á minha pessoa, mas sem pompa?

—Ora essa!... pois isto é coisa que se ajuste? respondeu-lhe o vigario.

—E' sim senhor, e que duvida lhe põe?

Olhe, senhor, quando eu era inexperiente de negocios, fiz alguns sem previo ajuste de que sempre fiquei mal; mas depois que aprendi á minha custa, tenho usado sempre d'esta cautella, e não me tenho arrependido, e então não se admire V....

—Está bom, basta, tenho entendido: e assim dir-lhe-hei, ainda que me repugne, que o seu enterro, como propõe o menos que lhe pôde custar são 25\$000 reis e ha-de ir só a irmandade das almas, porque se fór mais alguma, acrescena por cada uma 10\$000 reis, é o costume de ha muitos annos.

—E esse costume não poderá soffrir alguma alteração, como a tem soffrido todas as coisas?

—Não senhor, enquanto eu fór parochio d'esta freguezia, depois será o que fór.

—Pois n'esse caso, sr. vigario, sinto ter de lhe dizer que não morrerei aqui; irei para onde me enterrem, mais barato; ou menos caro, direi melhor, porque n'estes negocios nunca achei baratesa. Eu! dar 25\$000 reis para me enterrarem! tinha que vér! Tendo sido a economia, desde que me conheço, a minha devisa o meu credo.

dar aos seus parochianos, não podemos nem devemos deixar de censurar e verberar fortemente o proprio povo quando este vá de encontro ás regras da civilidade e traspasse os limites da decencia, offendendo a pessoa do padre a que se dirija.

Temos clamado e clamaremos sempre contra os exaggeros d'aquelles, mas estas clamações e as de muitos outros jornaes não dão o direito ao povo de se tornar indelicado e desrespeitoso para a classe clerical, porque então d'esta fórma o nosso intento seria logrado. Queremos respeito de parte a parte; illustração d'ambos os lados; morigeração n'uns e n'outros; queremos emfim que cada um conheça a sua posição social, para não andarmos aos embates originados pela ignorancia, e derivados da falta de civilisação.

Um parochio d'uma freguezia não pôde um creado de qualquer freguez, da mesma fórma que este não pôde ser o aguadeiro d'aquelle. E' um director espiritual dos parochianos, diploma aliás sufficien-

«E' por isso que nunca quiz casar, porque o homem casado a não ter rendas muito superiores, e mulher poupada, nunca junta vintem.

«Assim, pois, solteiro sempre, tendo obtido com as minhas economias um dinheirinho menos mau, cahiria em grande contrasenso se desperdissasse na morte o que tanto me custou a grangear na vida! Mas eu sinto-me desfalecer, e é mister sahir d'aqui quanto antes; aliás lá se vão esses 25\$000 reis!...

Estas ultimas palavras já não foram ouvidas pelo parochio, que se tinha retirado attonito pela originalidade do caso.

Manda pois, o nosso homem a toda a pressa alugar uma maca, faz-se metter dentro d'ella, e toma o caminho de Leiria, com recommendação muito espessa aos conductores de não pararem até aqui terem chegado, embora já só com o cadaver. As suas ordens foram fielmente cumpridas; e elle teve como desejava, a indivisivel felicidade de vir morrer á sua patria adoptiva, onde poucos dias depois o enterraram por menos alguns vintens, mas pouco menos. Mas a conducção?

E os encommodos? Já se vê que d'esta vez lhe falharam os calculos: o que não deve admirar visto que já quasi se achava nas vascas da morte, momentos em que toda a mathematica é impossivel.

Leiria.

T. J. DA F. C.

tissimo para se tornar credor do seu respeito, quando não se tivesse em consideração a dignidade da sua posição. Não queremos com isto dizer que o parochiano seja um cego obediente do seu cura, nem que deva adoral-o como um idolo, o que seria ridiculo em demasia, mas que se deve guardar n'estes casos umas taes ou quaes distancias, sempre honrosas, que não aviltam e antes elevam.

O padre atrevido e tyranico é simplesmente indecente e indigno das vestes que traz; mas o particular que o maltrata e lhe falta ao respeito, de mais a mais sem razão alguma, é completamente estúpido, e attesta sem o querer a sua falta de illustração, a sua ignorancia.

Effectivamente a illustração popular está n'um atrazo verdadeiramente espantoso! Se é devido a isto ou áquillo não o diremos, porque custa a conceber a cauza veridica, em consequencia de muitos dos vergonhosos factos se darem muitas vezes com pessoas de senso que tinham obrigação de ser pelo menos alguma cousa illustradas.

Para o avaliarmos temos dois factos succedidos ultimamente na Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, com o sr. padre José, cura da freguezia. Eis um d'elles, o demais vulto: Um individuo previne de que tinha um baptisado e marca-se a hora para as 3 da tarde.

Ninguém ignora que ordinariamente em identicas circumstancias, os primeiros a comparecer na igreja são os padrinhos, a parteira com a criança, o pae, etc., e que depois quasi sempre é que apparece o padre á hora, com pequena differença a mais ou a menos. E' uma prova de consideração e delicadeza que se costuma dar ao ecclesiastico.

Na Oliveira não succedeu assim. O sr. padre José apresentou-se com uma pontualidade ingleza ás 3 horas, mas os interessados appareceram só depois das 4, com o maior desplante e o mais senhores de si possivel!

—Então convidam-me para as 3 horas e por fim fazem-me estar aqui retido uma hora e tanto á espera? diz-lhe o parochio no maior socego e com toda a delicadeza.

—E que tem que espere?—diz um dos interessados—O sr. aqui é um nosso creado!!!

Ora isto é intoleravel e á primeira vista parece até incrível. Que razões tem o individuo, quem quer que era, para considerar o parochio como um creado seu ás ordens? Poderá alegar muitas; poderá dizer muita coisa, mas desculpar-se rasoavelmente, isso nunca o fará, e pelo contrario augmentará sempre as provas da sua ignorancia e da sua audacia bastante insolente.

Se a tolerancia e a placidez que exigimos ao ecclesiastico bem a dar este resultado, então d'aqui a algum tempo a falta de fé, a descrença, tornará a igreja em uma praça e os padres verdadeiros alvos da chicana baixa da populaça, o que será o ultimo passo dado para a nossa d'gradação.

Não é assim por conseguinte que de-

sejamos que o povo proceda, nem elle assim deve proceder.

ECCOS E FACTOS

Coitado!—Não temos pena, mas custa-nos. No fim de contas *elle* não passa d'um bebado inoffensivo, um intrujão sem sorte, um saltimbanco de feira, que *faz partes* por um misero quarteirão, um *engraçado e innocente* Hermann na arte de escamotear!

Por isso mesmo nos custa. Já agora, depois de ter vindo do Porto **CORRIDO** pelos patrões quando marçano, *por equivococ monetarios*; agora que estava em uma carreira bonita como é a de amanuense, perder a vida por causa d'uma tigella do mosto... é triste! E comtudo o facto deu-se, segundo nos informam, cahindo o infeliz dentro do lagar, talvez porque já nos odres tivesse pouco menos do que o que tinha diante de si!

Olha se dentro do lagar estivesse algum *machado*, como nós ficavamos privado das *engraçadas graças* d'este bobo... e as tascas perdiam um freguez assiduado do de 30!...

Sume-te!

E' louvavel—Em um dos dias da semana finda, o policia n.º 50 que girava no largo de S. Francisco praticou uma acção tão heroica que não podemos deixar de lhe tecer aqui os maiores louvores.

E' o caso que uns toiros que puchavam um carrò se espantaram e na sua corrida furiosa passaram por cima do conductor; o policia avista-os, e sem temer a morte quasi certa, colloca-se diante d'elles; agarra-se-lhe ás gaitas e lucha com um denodo impossivel, com uma coragem inacreditavel, com aquelles dois animaes excessivamente furiosos, e vence-os, depois d'alguns boleus e de ter sido guindado ao ar por algumas vezes!

Este procedimento que já de per si só é honroso para o valente policia, realça muito mais se se attender a que elle o praticou decerto com a ideia de salvar da morte inevitavel umas criancinhas que descuidosamente estavam no sitio para onde se dirigiam os animaes.

Honra seja ao corajoso agente de policia que bem merece os louvores da authoridade administractiva, seu commissario geral em Guimarães.

Poesia.—Publicamos em seguida a que no theatro improvisado de Vizella foi distribuida ultimamente e dedicada ao nosso amigo e collaborador Braulio Caldas, joven e intelligente poeta de quem os leitores já conhecem algumas produções litterarias. Eil-a:

Em honra ao director dos curiosos vizellenses—Braulio Caldas

Do amago do coração,
Da alma pomar de flôres,
Me saltou a inspiração
P'ra vos dar altos louvores.

Recebei da graça a palma,
N'essa pomba que vos lanço;
Que de vós no fundo da alma,
Gran primor eu pois alcanço.

O Hebe sois da mocidade,
Inspirado pela musa!
N'essa vossa magestade,
O encanto ao fallar se cruza!

Não sou Deus que possa dar-vos
Sublimada exaltação:
Mas, sim, venho a gratular-vos
Quanto póde o coração.

Nas glorias que vos faço,
Como a genio admiravel,
Em tamanho enleva abraço
Uma emoção inapagavel.

Acolhei como honorosos,
Louvando-os representantes,
Os elogios decorosos,
Os conceitos mais brilhantes.
Theatro em Vizella, 3 d'Outubro de 1880.
Abel de Freitas.

Raça canina—Anda desenfreada a raça canina. Por toda a parte os cães em grande numero prohibem a passagem, e ainda ultimamente o mesmo cão e na mesma tarde ferrou em tres pessoas diversas.

Andam damnados, como o tal que faz requerimentos a quartilhos contra as revoluções dos seus superiores.

o asno.—Continua o asno, ou antes continuam os asnos, a usar de todos os meios para nos estorvar a publicação do jornal.

Canalhas!

Pois vós pensaes que podeis alguma coisa contra a nossa coragem e o favor publico que sempre nos tem acompanhado? De tão miseraveis que sois tornaes-vos indecentes, desgraçados!

Trabalhae, trabalhae, que o resultado continuará a ser... zero, ainda mesmo apesar das intrigas e trapassas do amanuense da camara..

Retirada.—Na segunda-feira 4 do corrente retirou-se para o Porto o nosso amigo e simpatico mancebo o sr. Manoel Duarte Ferreira Gouveia.

O sr. Ferreira Gouveia deixou n'esta cidade muitas saudades porque contava aqui numerosos amigos que muito o estimavam.

Que na cidade invicta encontre as felicidades de que é merecedor, é o que do coração lhe desejamos.

M. de G.

Revista da semana

Agora comprehendo o quanto tem de espinhosa a missão do jornalismo e de difficultosa a do jornalista. Pois com franqueza, julguei a coisa mais *barata*: no meu entender, julgava que um individuo só, sentado á banca, tendo na sua frente papel, tinteiro e pena, encheria incessante e consecutivamente o *Times* ou o *Daily-News* com o mesmo desembaraço com que bebemos uma cervejada depois d'um

bom passeio; mas já vejo que estava perfeitamente enganado.

O jornalista, em epochas determinadas e se elle tem algum capricho, cria sempre umas tantas brancas, e o motivo é a difficuldade que tem em cumprir a sua missão, á falta de novidades para encher a secção respectiva, e eu que tenho ainda todo o cabello preto como uma amora, estou muito resolvido a pedir a demissão com medo *ás malhas* da cabeça. Com brancas, eu! Antes os leitores fiquem a chuchar no dedo a respeito de «Revista da semana.»

Temos a fazer umas continhas, amáveis leitoras. Eu incorri n'uma grandissima incivilidade no domingo ultimo e venho hoje pedir desculpa, porque sei que sois doces e delicadas. Oito dias de demora não é objecto; desculpar-me-heis?

Creio-o, porque vos não conto no n.º das voluveis e pretenciosas que se julgam superiores a tudo e a todos, e esperam pela vinda dos fidalgos que devem acompanhar D. Sebastião para então se cazarem. Tontas!

Estas são das que quando por acaso se sentam em qualquer passeio publico, dizem ao vêr passar alguém:

—Quem nos vir aqui sentadas, hade julgar que somos gente reles!...

E quem sabe? Talvez que, averiguando, o resultado não fosse muito satisfactorio, o que as não impede de tomarem a presunção que quizerem, levianas como são.

Ahi fica pois a minha apresentação feita. Resta agora pedir desculpa ás que se doeram com o *bcliscãozinho* que levam...

—Muito longe estava eu no ultimo numero de imaginar que quando descrevia as tribulações d'un individuo vindo do Porto á procura d'un tutor, tratava um caso veridico. Com franqueza, que não julgava que a astucia do celebre rapazello fosse tão grande que illudisse os dois, fallando-lhe a verdade!

Effectivamente, o sujeito tem tutor n'esta cidade, o qual é nada menos que um cavalheiro digno a toda a prova, que respeito pela inteireza do seu character, mas a tutela não passa do nome, porque «os bens de fortuna que graças a Deus o sujeito tem» são tantos que feitas as contas talvez ainda tenha a pôr dinheiro de despezas extraordinarias!

Que grande patusco! A' vista d'isto o que se deprehende é que o sujeito o que tratou foi de impôr os dois para se governar á sua vontade...

E a pobre pequena talvez a esta hora tenha de menos alguns arrateis no pezo por cauza das saudades!

Chegou-me ha pouco um zum-zum aos ouvidos de que pude perceber o seguinte: Alguns caixeiros projectam formar n'esta cidade um *Club*, onde tencionam passar as fastidiosas tardes do inverno, aos domingos, que são as que como sabem lhe dão algumas horas de descanso. Não sei se a ideia se realisará, posto que pela minha parte entenda que é um passatempo muito util e muito necessario aquelles bons rapazes que após oito dias d'un la-

butar material e sobrio, qual é o de pezar um kilo de farinha de pau ou cortar uma vara de nastro, não tem aonde passar algumas horas alegremente. *Vedere-mo...*

—A proposito: Quando se realisará a junção do telegrapho com o correio? O quadro dos empregados superiores está já preenchido e até se avança que já á muito estes funcionarios estão vencendo os seus ordenados. Oxalá que não fique em embrião um tão util e conveniente melhoramento.

A contar de sexta-feira o preço dos registos, fica sendo de 50 reis, além da respectiva estampilha, o que na verdade é uma grande vantagem para o publico.

RAUL.

LOGOGRIFFO

1-5-6-9

Mão vingativa sobre lauta meza, com afouteza conseguui lançar-me, e das convivas que se viam n'ella, foi a mais bella que logrou gozar-me.

2-7-6-9-4

Da fida amante sobre a sepultura, com amargura se foi lastimar, e lá, cedendo á paixão ardente, eternamente resolveu ficar.

1-3-9-8

Por braço herculeo Platão ferido, foi soccorrido por saber só meu, e com tal cura meu mesquinho nome, ganhou renome que jámais perdeu.

Ao crente humano e ao atheu miz'rando, assás mostrando quão ingente é Deus, me patenteio atterrador, medonho, se não risonho nos dominios seus.

Silva Guimarães.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Porto, 13 d'outubro de 1880

Estamos no outomno. As arvores despem-se da verde folhagem que os ventos outomniços devastam e lançam ao chão com impiedade desoladora; o chão alastra-se de folhas seccas e amarellecidas.

Passou o S. Miguel, a epocha de atribulações para os inquilinos e de sorrisos de satisfação para os senhorios.

O tempo tem estado horripilante. A chuva e a trovoadas tem-nos visitado amiudadas vezes, constantemente. O sol a querer irromper por entre as nuvens negras e a chuva. Ha duas semanas que o tempo corre pessimo, chovendo alternadamente com o sol ou simultaneamente, todos os dias. Ora são os relampagos que abrem o firmamento, com a sua luz livida e fascinante, estallando o trovão com estrondo medonho e atterrador: ora é a neve que cahe em pedras, pintando a rua de branco, impossibilitando o transito. Ora chove pela manhã e faz sol de tarde, e vice-versa, ora chove sempre. O frio tambem aperta.

—A semana passada appareceu a rua de Santo Antonio illuminada com o augmento de candieiros com que os moradores houveram por bem melhorar aquella rua. Agora tem o aspecto d'un dos *boulevards* de Paris, com aquelle alinhamento de candieiros e columnas. Agora nada-se n'un mar de luz. A's noites vêem-se ás vitrines inundadas de luz reluzir os objectos mais fascinantes, o ouro, os *chrystales*...; grupos de curiosos, familias, param a examinar com admiração, e no rosto das mulheres transluz um desejo, um pedido aos maridos. Agora já se póde atravessar a rua em tempo de chuva, porque o calcetamento de parallalepipedes desterrou a lama. Porém, como contraste de tudo isto, lá está no fim da rua de Santo Antonio, avultando em escuridade, como o fundo d'un poço a praça de D. Pedro e a rua dos Clerigos, que tem meia duzia de candieiros. Consta que os moradores d'estas ruas vão imitar os da rua de Santo Antonio. Deus queira que seja breve e que não esmereçam no intento, deixando ficar estas ruas que são tão concorridas de noite como a rua de Santo Antonio, na mesma falta de luz, no desmazello.

E' notavel em algumas ruas d'esta cidade, a deficiencia de luz. Succede frequentes vezes apagar-se um candieiro, o então é tal a escuridade, que é necessario acender um lume; a gente corre o risco de ser assaltado por qualquer gatu-no.

—Abriram-se os theatros. No Baquet representa uma sociedade dramatica sob a direcção do actor Apolinario d'Azevedo, e reapareceu um drama antigo, extrahido dos archivos d'aquella casa, cheio de poesia, drama que fez as delicias de nossos paes. *A Tomada da Bastilha* é um drama de scenas violentas, proprias para despertar as sensações fortes, drama de arripiar os cabellos, cuja acção discorre por entre uma seravada de tiros, mortes, derrocadas, incendios, maldições, sangue e vinganças. Drama que povôa a imaginação de phantasmas e pensamentos tristes. O desempenho é bom por parte de todos os actores.

—No Principe Real está em scena *A filha da snr. Angot*, peça que deu enchen-tes ao theatro Baquet e á bolsa dos empresarios, e que promete ainda.

—O actor Solier ainda não está restabelecido.

—Appareceu um novo jornal—*O Zé Povinho*. E' um jornal pequeno, semanal, satyrico. E' bem escripto, gracioso, cheio de espirito.

A. V.

Coimbra, 14 de outubro

Deparamos na «Rebeca do Diabo» n.º 40 com um aranzel do nosso collega o *Tira-teimas*, em que diz que o «Formigueiro» ou tinha acabado ou estava suspenso; porém tal cousa não aconteceu, porque no mesmo dia em que veio a supracitada folha tambem veio o «Formigueiro» n.º 43.

Ahi está o resultado das precipitações malevolas. Enganou os leitores e não conseguiu os seus intentos.

Diz que o J. Ramos pôde agora andar á vontade: e quem foi que já algum dia o prohibiu? Nós decerto que não.

Emquanto ao José Alves, isso são apprehensões do collega, porque as piadas que elle levou nunca sahiram de nós, mas sim das pessoas a quem elle confiava os segredos.

—Foram ouvidos os nossos rogos emquanto á policia, porque o snr. dr. José Pereira Pinto dos Santos, dignissimo governador civil d'este districto, deu ordem para a secretaria da policia para que todo o pessoal da dita secretaria se apresentasse no dia 11 do corrente em serviço das ruas, á excepção de dois empregados que são nomeados pelo governo.

Consta que alguns dos taes senhores que lá estavam anichados, não querendo andar apertados com as correias, vão pedir a demissão!

Honra seja no entanto a quem sabe cumprir com os seus deveres, como o sr. dr. José Pereira Pinto dos Santos. Parabens.

Até á semana.

Galpeiro.

Monte-mór-o-Velho

Como tinha promettido na minha ultima carta, eis os melhores dançarinos que escolhi. Nomeio para mestre da dança o *Grão de Bico*, paña contra-mestre o *Calça justa ao cano da bota*. Primeiro ballarino o *Gallo da villa*, aquelle queridinho de todas. Coitado! Já lhe falta a crista encarnada, o seu fiel companheiro, o seu socio. Aposto que agora já não quer sociedade: e faz bem... só se elle fosse tolo! Poderá tambem entrar aquelle janotinha, muito amigo de coraçãoinhos; pôde decerto, mas para o futuro não ha-de perder tanto tempo á porta...

Ora diga-me: escolhi bem ou não? São quatro typos de traz, isto é para principiarem a dança, depois irei nomeando mais.

Agora a duvida é se o *Grão de Bico* aceitará. Se não aceitar tem razão, porque padece d'uma *bronchite*... todos os dias, antes de almoçar é um Deus nos acuda, por isso deve ter os pulmões bastante affectados. O que lhe valle é ter um cano de esgoto ao pé da porta, que lhe serve de excellente escarradeira, mas a culpa teve-a elle por fazer aquelle magnifico viveiro, que tanto trabalho lhe deu, pois metter-lhe dentro um tanque com um repucho não é nenhuma brincadeira e é muito trabalho para um grão de bico.

Agora emquanto ao *calça justa ao cano da bota*, isso é que é um pandego! A escripturação que elle havia de fazer, faz-lh'a o olho regalado e elle emprega todo o seu tempo a fazer versos, que faz publicar. Agora já não é tão poeta, porque lhe vae faltando aquillo com que se compram os melões.

Olho vino.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de se-
nhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.

Agradecimento

83 **A**VELINO da Silva Guimarães, extremamente penhorado para com todos os cavalheiros e mais pessoas das suas relações que por elle se interessaram por occasião do desagradavel acontecimento que o prostrou na cama com dous ferimentos graves no corpo, vem hoje por este meio agradecer-lhe, por ser de todo impossivel fazel-o pessoalmente ao immenso numero de pessoas que lhe deram essa honra.

Por esta occasião não pôde olvidar tambem o quanto deve aos illm.^{os} snrs. facultativos e com especialidade ao illm.^o snr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, não só pelo cuidado e delicadeza como o tratava, como pela assiduidade com que se apresentava a fazer a visita, mostrando na minha cura um empenho e gosto dignos de pasmo.

A todos pois, protesto a minha indelevel e profunda gratidão.

Guimarães 13 de outubro de 1880.

Avelino da Silva Guimarães.

Aviso

84 **L**AMEIRAS, genro do fallecido snr. Antonio José de Lima, previne o publico em geral que continua a alugar cavallos, na forma do costume, na rua de D. João 1.^o, a S. Lazaro.

Venda

85 **V**ENDEM-SE duas moradas de casas sobradadas, unidas uma á outra, na rua do Espirito Santo d'esta cidade de Guimarães, pegadas á casa da guarda da cadeia, as quaes tem os n.^{os} de policia 2, 4, 6, e 8, e são foreiras ao exc.^{mo} snr. João Vaz.

Quem as pretender, ou desejar escla-
recimentos, pôde dirigir-se a Nicolau Antunes Barros, na mesma rua n.^o 42 a 44, que é quem está incumbido de as vender.

Mudança de loja

73 **J**OSÉ Gonçalves, mestre sapateiro, com loja no largo da Oliveira, previne o publico e os seus freguezes que mudou para a rua da Rainha n.^o 94 aonde espera continuar a receber as provas da sua elevada confiança, pelo que se promptifica a bem servir-os no trabalho e na pontualidade.

CASA DE ENSINO

Instrucção primaria

82 **L**UIZ de Passos Cerveira d'Albuquerque, professor d'instrucção primaria e calligraphia, declara ao publico que aceita alumnos a 500 reis por mez, e dá livros, papel, tinta e todos os mais pertences para o alumno.

A sua antiga casa d'ensino que ha annos estava estabelecida na rua Nova do Commercio, é hoje na rua do Espirito Santo n.^{os} 9 e 11, aonde espera a concurrencia dos bons chefes de familia que pretendam dar uma educação regular a seus filhos.

Continua a leccionar em casas particulares. A quem pretender offerece o seu prestimo.

Atenção!

80 **M**ANOEL da Rocha Cardoso, mestre barbeiro, estabelecido que foi no largo da Misericordia, faz saber aos seus dedicados freguezes e ao illustrado povo vimezanense, que já abriu a sua loja de barbear no largo de S. Paio n.^{os} 47 e 49, aonde espera continuar a receber as suas ordens bem como d'este o seu prestimoso auxilio.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humer frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.^o 48 e 50 e na rua da Rainha n.^o 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

75 **Q**UEM quizer arrendar uma sala e quarto decente, em um dos melhores locais da cidade, falle na redacção d'este jornal.